

RESENHA

Aluna da pós-graduação
Roberta Domingues damasco

Aula: Os diálogos da Psicanálise com a Psicologia Analítica – Freud, o homem e seus conceitos

O presente texto tem como objetivo trazer algumas reflexões embasadas na aula oito, do curso de Pós Graduação de psicologia do sujeito contemporâneo, ministrada pela Mestra Andrea Alencar¹. Bem como na bibliografia disponibilizada para aula, destaco o texto: O terapêutico e o analítico em Freud.²

Dentre muitas pautas da sociedade contemporânea, uma que está em voga e se encaixa com o conteúdo a ser desenvolvido nessa resenha, são as narrativas sobre, “lugar de fala”, pessoas lutando por um espaço de falar suas ideias e serem ouvidas com respeito. Em 1916 Freud já previa a importância de um lugar seguro para a fala das pessoas, suas pesquisas têm como motivação entender o inconsciente como quem entende um livro, o qual contém a identificação de cada ser humano.

Os estudos avançados de Freud sobre o método hipnótico o levaram para Paris, e um importante personagem aparece na história de Freud, J.M Charcot, que abre o caminho para compreensão de processos psíquicos inconscientes, o reconhecimento da doutrina da resistência e do recalçamento, a consideração da sexualidade e do complexo de Édipo. O caminho para psicanálise estava aberto, Freud encontra seu ponto de partida e descarta a hipnose como um método terapêutico eficiente para cura do paciente. Esse ponto de transição no trabalho analítico de Freud é esclarecido no texto: O Terapêutico e o analítico em Freud, no seguinte trecho:

¹ Professora da pós-graduação em Psicologia Analítica e o Sujeito contemporâneo; Me. em Intervenção psicológica no desenvolvimento e na educação, especialista em Psicologia Analítica, especialista em gramática e texto; especialista em estudos culturais; doutoranda em psicologia; Analista e coordenadora do Centro de Estudos Junguianos Analistas Associados (CEJAA).

² JUNG, Carl Gustav. Memórias, sonhos, reflexões. Org. Aniela Jaffé. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006 (cap. Sigmund Freud p. 181 a 204)

“A constatação da prevalência das fantasias e dos conflitos pulsionais na neurose trouxe novas direções à teoria de Freud e obrigou-o, por consequência, a desenvolver e empregar um novo método no tratamento das neuroses, que abarcasse as considerações reformuladas. Se os primórdios da teoria psicanalítica caracterizam-se, neste sentido, pelo abandono da hipnose, Freud, ao fazê-lo, dava claros indícios de que esse abandono se associava a pretensões mais amplas concernentes à psicanálise - por exemplo, quando defendeu o método psicanalítico como aquele que poderia promover uma — cura radical (Freud, 1905/2006, p.247), ao fazer uma alusão à terapia de Finsen para o lúpus. Por constatar a impossibilidade de — tornar a sugestão tão forte e sólida quanto seria necessário para obter a cura permanente (Freud, 1905/2006, p.247), decidiu pelo abandono do antigo método. Concomitantemente, via-se despontar uma direção para a cura que se estendia para além da expectativa, pela mera supressão dos sintomas, ficando mais evidente que o trabalho analítico que Freud almejava não se validaria estritamente por sua dimensão terapêutica.”³

A união da clínica a pesquisa caracteriza o trabalho analítico de Freud, a construção de um lugar seguro para a fala, perpassa pelo papel do analista de receber o Ego e ajudá-lo a se organizar, visto o insucesso do Ego em dominar e controlar os complexos. A luta do paciente em terapia é deixar de sentir o que os complexos trazem, o papel do analista é se tornar um aliado do paciente, não na luta, mas na busca de possibilidades apresentadas na pesquisa do inconsciente para o equilíbrio entre Ego e complexos. Através do simbólico o analista resgata o que o ego quer esconder. A aula e o texto aqui citado me levaram a seguros entendimentos sobre a clínica de Freud, o material destrincha de forma clara e objetiva ponto a ponto sobre o trabalho do pai da psicanálise, me deixando pronta para absorver as novas diretrizes da clínica de Freud ao se corresponder com os estudos clínicos de Jung. A aula transcorre sustentando o embasamento do interesse mútuo entre Freud e Jung sobre objetivos profissionais e científicos da psicanálise.

³ JUNG, Carl Gustav. Memórias, sonhos, reflexões. Org. Aniela Jaffé. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006 (cap. Sigmund Freud p. 181 a 204). O Terapêutico e o analista em Freud; pág.3.

Esse relacionamento entre Freud e Jung, destacado no slide 24 da aula 8; muito se aproximou do relacionamento de um pai com um filho. As discussões pertinentes a essa relação entre Freud e Jung, seguem objetivas ao longo da aula com a ajuda de um material didático bem articulado. Entendi de forma leve que na metáfora de um dos sonhos narrados entre Freud e Jung, existia uma carroça, rédeas e cavalos. Para clínica de Freud era preciso tomar as rédeas da carroça, para clínica de Jung é possível delegar as rédeas, deixar as rédeas um pouco mais frouxa ou puxar de volta, um movimento em conexão com os sentimentos, um mergulho um pouco mais complexo ao inconsciente, que Freud pensou em restringir em alguns pontos de sua clínica e Jung julgou que existia muito mais, além das teorias de Freud. Pontos de discordâncias que muito contribuíram para o desenvolvimento da clínica na psicanálise, como a visão de sonho de Freud ser voltada para seu estudo do recalçado e a visão de Jung traz o poder do sonho para o sonhador, objetivando ampliar o significado, se interrogar ao analisar os sonhos. Jung considera que todo sonho tem significado, cenas, símbolos, estruturas. Falar sobre os sonhos em terapia é refletir seu lugar no mundo, o tempo da pausa, da fala em segurança.

Cuidadosamente algumas correspondências pontuais foram apresentadas em aula destacando em minhas anotações os slides 26 ao 32 referentes a aula 8, nos quais são levantados estudos sobre a libido, complexo materno, complexo paterno, discussões que me exigiram mais espaço do que o proposto nessa resenha. Mas, que concluo como discussões oportunas a todo estudo analítico de modo a assegurar o terapeuta em sua prática com clareza das possibilidades que podem ser apresentadas na clínica pelo paciente.